



PARA PENSAR O LIVRO DE IMAGENS

ROTEIROS PARA LEITURA LITERÁRIA LIGIA CADEMARTORI

autêntica

Ligia Cademartori é doutora em Teoria da Literatura. Foi professora do Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Brasília (UnB). Como conferencista, participou de congressos na Universidade de Lisboa, em Portugal, e na Universidade de Tulane, nos Estados Unidos. Tem participado, como jurada, do Prêmio Jabuti – Câmara Brasileira do Livro – e de comissões de seleção de livros de literatura do PNBE/MEC 2005 e 2007 e de vários outros concursos literários. Faz crítica literária no suplemento “Pensar” do *Correio Braziliense*.

Este encarte integra as obras infantis e juvenis da Autêntica Editora e não pode ser vendido separadamente.

© Autêntica Editora LTDA.

1 Texto visual

Há livros compostos predominantemente por imagens que, postas em relação, formam um todo significativo. Essas publicações não apresentam texto escrito; nelas, o texto é visual.

Fazem parte do texto visual de um livro de imagens dois tipos de elementos. O conjunto dos elementos plásticos – como a linha, a cor, a forma, a luz, a

sombra, o enquadramento – consiste no modo de expressão da representação artística. O conjunto de elementos narrativos – aqueles que, transpostos para a linguagem verbal, podem descrever uma cena ou um personagem, podem narrar uma história ou várias – constitui o que as imagens representam.

2 No princípio, a imagem

Diz-se que nossa cultura se parece com uma gigantesca fábrica de imagens. Ninguém duvida de que as crianças consomem imagens muito antes de serem apresentadas às letras. Elas acompanham desenhos animados pela televisão desde pequenas, experiência com seqüência narrativa – sucessão de eventos mínimos – de que desfrutam antes de iniciado o letramento. Cedo, as crianças identificam personagens dessas histórias, presentes na programação de canais abertos e de canais por assinatura, embora a oferta seja bem menor no primeiro caso. É, portanto, provável que por esse meio se dê a iniciação à narrativa ficcional de muitas crianças. Essas histórias podem também constituir a única experiência com a seqüência e a causalidade

narrativa – relação de causa e efeito na história – que algumas crianças, às quais não são oferecidas histórias de ficção verbais, trazem para a escola.

Com conteúdos narrativos os mais variados, os desenhos animados apresentam traços de estilo também diversificados. Podem ser do tipo tradicional, com padrões estéticos da Disney, como *Alladin*, ter estilo pop como *Os gêmeos*, ou desenho primitivo como *Shin Chan*. Assistindo aos desenhos animados, crianças se familiarizam com as diferentes convenções representativas dos estilos visuais. Além disso, desenhos animados incorporam, além do simples uso de colagens e fotos, efeitos especiais importados do cinema e recursos de programas de computador.

3 Ler imagens

As crianças, portanto, por via da animação, dos álbuns de figurinhas, da manipulação de livros ilustrados, são muito receptivas aos livros de imagens. O que não quer dizer que essa leitura dispense mediação. A linguagem visual é muito rica e propõe relações de sentido de grande potencialidade. Mas o olhar também precisa ser educado.

Pesquisas comprovam que não olhamos as imagens de modo global. Fixamos nelas olhares sucessivos. Projeitar vários olhares sobre uma imagem

é atividade de busca e exploração mais ou menos consciente. Nem sempre sabemos o que estamos buscando, mas focamos as partes providas de número maior de informação.

Ver e olhar não são a mesma coisa. O olho vê, mas é o olhar que dá finalidade à visão. Olhamos, e não apenas vemos, um livro de imagens, porque o olhar nasce do interesse ativo da mente por certa imagem. Então, o olho vê as imagens, mas é o olhar que as ordena, formando e articulando conceitos.

4 Pontos de indeterminação

No livro de imagens, como em qualquer outro livro, há grandes vazios a serem preenchidos pelo leitor. Pois o sentido de uma imagem depende das identificações e relações que o destinatário for capaz de estabelecer. Portanto, é pela percepção e pela imaginação que o leitor de imagens vai construir e formular os sentidos que o texto visual faculta. Ele olha, interpreta, avalia, e descobre sentidos, tanto na leitura individual quanto na partilha da experiência com colegas e professores.

Experiência muito rica é ouvir os diferentes relatos, narrados por crian-

ças distintas de uma mesma sala, produzidos a partir do mesmo livro de imagens. É ampla a gama criativa. Porque a percepção e a subjetividade de cada criança, segundo as vivências que tenha e as projeções que puder fazer, geram histórias as mais variadas, legitimadas pelo direito do leitor de atribuir sentidos ao que lê.

5 Os parentescos

Livro de imagens faz ficção, faz poesia e usa recursos de várias outras formas de expressão artística. Observe um livro de imagens de Eva Furnari. Tem parentesco com história em quadrinhos. Evoca cenas de cinema mudo, de teatro de variedades, de pantomimas e de esquetes.

Agora observe o livro de imagens *Cântico dos cânticos*, de Ângela Lago. Ele remete ao célebre livro de poemas bíblico e incorpora na representação diferentes momentos da pintura, com elementos artísticos medievais e barrocos, assim como das artes gráficas do século XX. Nesse livro, a representação visual descentra o olhar do observador. Cria perspectivas impos-

síveis na realidade de três dimensões. Sugere o infinito. Sua estrutura circular permite várias leituras. É exemplo da riqueza de possibilidades do livro de imagens.

Se alguns livros do gênero se destinam à criança em etapa anterior ao letramento, outros, pela complexidade, atraem leitores de mais idade. O gênero, portanto, não é em si infantil. Cada livro de imagem traz implícito seu leitor. Ele pode ser para crianças menores; para crianças de qualquer idade; ao gosto de adolescentes; ou próprios para adultos. A condição é que esses diferentes leitores saibam olhar e desfrutar a riqueza dos múltiplos recursos de um livro de imagens.

6 As possibilidades

Em livro com possibilidades tão amplas, alguns aspectos merecem ser observados. Examine se o texto é quase ou exclusivamente visual. Se constitui uma descrição de personagem, de lugar, de tempo, de cena; se representa sucessão de acontecimentos narrativos ou apenas um efeito de narração, ou seja, apenas cria uma situação fragmentada e emblemática.

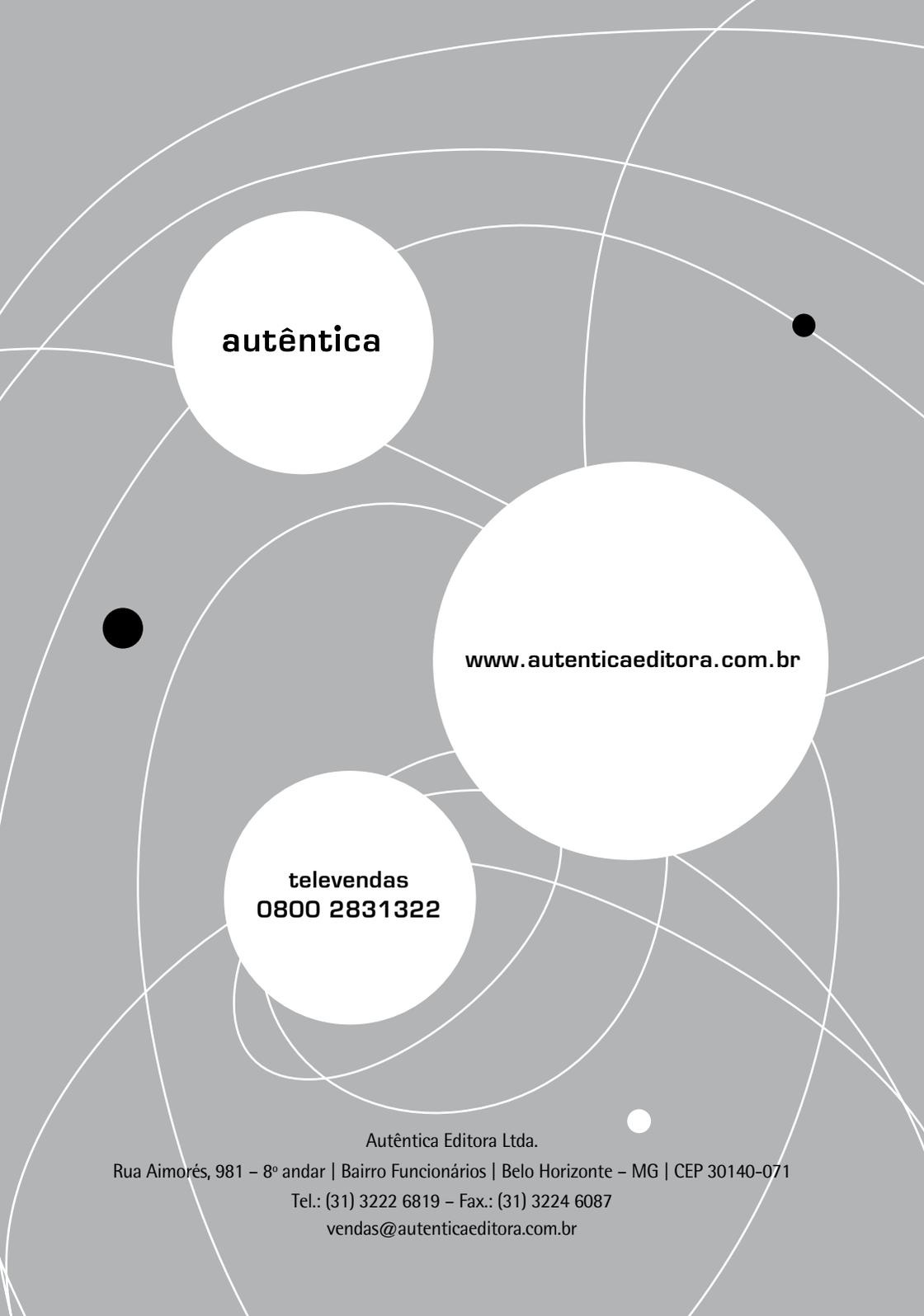
O título é verbal. Veja se ele estabelece relação significativa com as imagens. A imagem tem várias funções: representativa, descritiva, narrativa, expressiva, etc. Avalie se na obra prevalecem as funções estéticas e lúdicas da imagem.

7 Pontos de indeterminação

Livro de imagens também tem personagem, aquele de quem se mostra ou conta algo, que vive em certo tempo e espaço, envolvido em alguma cena ou trama, apresentada segundo determinado ponto de vista. Esses elementos constituem a **narrativa** ou a **descrição**.

Antes de o livro de imagens ser endereçado à criança, convém avaliar se os elementos constituintes podem

ser identificados por ela em alguma medida. Vale também examinar se as referências da representação que o livro constrói podem ser apreendidas por um leitor com vivências limitadas pela idade. Porque se espera que o livro possibilite à criança perceber a força criativa da imagem e lhe ofereça condições de ampliar conceitos e expectativas que já tenha.



autêntica

www.autenticaeditora.com.br

**tele vendas
0800 2831322**

Autêntica Editora Ltda.

Rua Aimorés, 981 – 8º andar | Bairro Funcionários | Belo Horizonte – MG | CEP 30140-071

Tel.: (31) 3222 6819 – Fax.: (31) 3224 6087

vendas@autenticaeditora.com.br